

ESTADO DE SÃO PAULO 23 OUT 1995 Governo prevê dívida externa de US\$ 168 bilhões em 1999

*Plano Plurianual
encaminhado ao
Congresso projeta também
crescimento da economia*

BRASÍLIA — A dívida externa do País continuará crescendo nos próximos anos, chegando a US\$ 135,4 bilhões em 1996 e a US\$ 168,7 bilhões no final de 1999. Essas projeções constam do Plano Plurianual (PPA) que o governo encaminhou ao Congresso no final de agosto.

O documento considera, no entanto, que, como a economia vai continuar crescendo e as exportações também vão se expandir, o peso relativo do endividamento na economia deverá permanecer sob controle. Isso é, o valor da dívida, em dólares, terá de ser comparado com um PIB que vai continuar crescendo e no final da década deverá estar perto dos US\$ 700 bilhões.

De acordo com o Plano Plurianual enviado pelo governo ao Congresso, a dívida externa líquida (descontadas as reservas) deve corresponder a 2,9 vezes o valor das exportações em 1996, e a 2,6 vezes no ano de 1999.

O déficit em conta corrente (soma dos saldos da balança comercial e dos serviços, como juros, seguros, transportes e outras despesas) deve permanecer constante, saindo do equivalente a

2,5% do Produto Interno Bruto (PIB), em 1996, para 2,3% dentro de quatro anos. "Esse valor pode facilmente ser financiado, sem problemas, com recursos externos", afirma o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes.

No início dos anos 80, a situação das contas externas brasileiras era completamente diferente. O déficit das contas externas atingiu 6% em 1980, subiu para 8% em 1981 e permaneceu em 7% em 1982. No final daquele ano, estourou a crise da dívida. Nos anos seguintes, graças ao aumento forçado das exportações para pagar os bancos credores, o valor se reduziu.

No final do ano passado, com a explosão das importações, o País voltou a ser ameaçado pelo mesmo problema. A queda dos saldos da balança comercial fez

com que, no primeiro semestre de 1995, o déficit em conta corrente subisse para 4% do PIB.

Para controlar o déficit, o governo aumentou várias alíquotas de importação e reduziu a oferta de crédito na economia. Os técnicos do governo contam com a reversão da balança comercial, neste final de ano, para que as contas não se agravem ainda mais. Oficialmente, a previsão da equipe econômica é a de que o déficit externo de 1995 fique no máximo em 3% do PIB. (O.F.)

PESO
RELATIVO DA
CONTA FICA
SOB CONTROLE